

# Coral Filarmônico em apresentação inédita

## O grupo apresentou-se na Virada Cultural da cidade de São Paulo

É a Virada original. Foi dela que surgiram todas as outras: Vira Sustentável, Virada Esportiva, Virada Cultural Paulista (do Estado de SP), Viradinha (infantil) e outros desdobramentos. Há onze anos, a cidade de São Paulo – capital financeira e industrial do país – deixa de lado seus números e máquinas, para dar lugar a mais de uma centena de palcos e milhares de atrações, durante 24 horas. Nacional e internacionalmente, a Virada Cultural foi criada para refletir o espírito tipicamente paulistano de uma cidade que “nunca para”. E foi neste imenso evento que o Coral Filarmônico Ikeda do Brasil (CFIB) apresentou-se para uma seleta platéia de cerca de 250 pessoas, no Museu de Arte Sacra, às 19h do último dia 20, sábado.

Neste ano foi criada a 1ª Virada Coral dentro da programação oficial da 11ª Virada Cultural de São Paulo, com a preciosa curadoria do maestro Martinho Lutero, Diretor Artístico e Regente do Coral Paulistano Mário de Andrade. O objetivo: fomentar o movimento coral na capital paulistana por meio de apresentações em vários locais históricos, onde cerca de 80 corais e grupos vocais foram convidados a fazer parte deste movimento musical, dentre eles o Coral Filarmônico Ikeda do Brasil.

Foi dessa forma que, na noite de 20 de junho, o CFIB apresentou-se no Museu de Arte Sacra sob regência de Rosana Danin, uma das principais instituições brasileiras

voltadas ao estudo, conservação e exposição de objetos relacionados à arte sacra. Cerca de 60 componentes, entre coralistas e equipe técnico e de apoio, encantaram a platéia, com um repertório eclético.

“Uma apresentação, magnânima, sublime e calorosa! Foi maravilhoso desfrutar da apresentação do Coral Filarmônico Ikeda, em um evento oficial do calendário da cidade de SP e ainda mais no Museu de Arte Sacra”, exclamou o biólogo e associado da BSGI, Ricardo Mello. Segundo ele esta apresentação serviu para corroborar com a proposta de cultura de paz e união entre os povos e crenças. “Pois embora tenha sido uma noite fria de sábado, o caloroso coro de vozes humanísticas em prol da paz cultura e educação aqueceu os corações de todos nós na platéia”, finalizou.

O integrante do CFIB, Valter Satomi, enfatizou que o grupo “fez uma ‘viagem musical’ retratando principalmente a influência da música afro em diversos países, cantando: dos spiritual’s americanos, passando pelo candombe uruguaio, chegando ao samba brasileiro”.

Coral Filarmônico Ikeda do Brasil

O Coral Filarmônico Ikeda do Brasil é um Departamento da Coordenadoria Cultural da Associação BSGI (Brasil Soka Gakkai Internacional) e foi oficializado em 08 de

janeiro de 2009 pelo presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda.

Dentre as diversas atuações, destaca-se o núcleo principal que liderou o Grande Coral de mais de 3.600 vozes no Sambódromo de São Paulo, durante as festividades do Centenário da Imigração Japonesa.

Tem como objetivo: levar através do canto-coral a cultura da filosofia humanística da SGI; oferecendo a alegria, a esperança, o sentido de justiça e a amizade entre todos os povos. A coordenação atual é de Silvia Shinjo, a direção musical e regência é dos maestros Rosana Danin e Valter Satomi, preparação vocal de Luiz Zeidan.

Para a 1ª Virada Coral, dentro da programação da 11ª Virada Cultural de São Paulo o CFIB apresentou o seguinte repertório:

SIYAHAMBA (canção sul-afriicana);

Do continente africano para o Oriente Médio - ELI, ELI (canção hebraica) David Zehavi;

Do Novo Continente, a América, que foi retratada na canção spiritual's, forma musical criada pelos escravos afro-americanos, que expressava dor, tristeza e saudades da terra natal - Joshua Fit the Battle of Jericho, Sometimes I Feel Like a Motherless Child, Set Down Servant;

Da América do Sul, interpretaram um "candombe", ritmo africano que se instalou no século XVIII principalmente no país

vizinho Uruguai onde, mais uma vez, os escravos "ocultavam" a sua religiosidade no sincretismo religioso - Candombe de San Baltasar de Abel Montenegro, Yabor;

Do Brasil – clássica canção interiorana, No Rancho Fundo, de Lamartine Babo e Ary Barroso, com arranjo coral de Esmeralda Ruzanowsky, e de Vinicius de Moraes e Baden Powel o Afro-Samba, Berimbau, com arranjo de Arlindo Teixeira; do baiano Dorival Caymmi Lenda do Abaeté (arranjo de Teco Galati) e a primeira parte de Suíte dos Pescadores ( arranjo de Damiano Cozzella); do folclore brasileiro, Boi Bumba de Valdemar Henrique; e de Luiz Antonio e Jota Junior, com arranjo de Marcos Leite, Lata D'água.